



## MULHERES NA HISTÓRIA: O Papel da Legenda e da Biografia em uma Dinâmica Gamificada em Arapiraca-AL.

SILVA, Bruna<sup>1</sup>  
LIMA, Carlos<sup>2</sup>  
SANTOS, Denise<sup>3</sup>  
SANTOS, Deysiane<sup>4</sup>  
SILVA, Eliane<sup>5</sup>  
MENEZES, Liriane<sup>6</sup>

**RESUMO:** O presente resumo apresenta uma experiência pedagógica desenvolvida em uma escola pública no município de Arapiraca/AL, no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). A iniciativa partiu da necessidade de trabalhar a conscientização sobre o Dia Internacional da Mulher, celebrado em 08 de março. Além de aproximar os discentes das competências de leitura e compreensão de textos multimodais, o alvitre propiciou a construção de um espaço de debate, com intervenções pedagógicas voltadas à desconstrução de visões preconceituosas, fundamentais para a formação crítica dos estudantes. O objetivo principal foi promover experiências de análise de gêneros textuais e da língua, ampliando o repertório sociocultural dos alunos. Para tanto, adotou-se uma metodologia fundamentada na gamificação, em que turmas de 1º ano do Ensino Médio foram desafiadas a organizar uma linha do tempo cronológica com 14 figuras femininas. A dinâmica utilizou cards multimodais compostos por retratos, legendas e biografias sintetizadas, além de debates em grupos antes da fixação dos materiais. Os dados foram coletados via observação e diários de campo, focando nos discursos e estereótipos emergentes. Os alunos participaram com entusiasmo, mas surgiram estereótipos de gênero e raça. Invenções como o limpador de para-brisa e a primeira máquina de lava-louça funcional, foram associados como algo esperado que mulheres realizassem, por se tratar de tarefas domésticas e uma mulher negra foi automaticamente ligada à escravidão, enquanto houve dificuldade em reconhecer

---

<sup>1</sup>Graduanda em Licenciatura em Letras-Português-Francês e suas respectivas literaturas, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), UNEAL, Campus I, bruna.silva.2021@alunos.uneal.edu.br

<sup>2</sup>Graduando em Licenciatura em Letras-Português e suas respectivas literaturas, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), UNEAL, Campus I, carlos.lima.2022@alunos.uneal.edu.br

<sup>3</sup>Graduanda em Licenciatura em Letras-Português-Francês e suas respectivas literaturas, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), UNEAL, Campus I, denise.santos.2021@alunos.uneal.edu.br

<sup>4</sup>Graduanda em Licenciatura em Letras-Português-Francês e suas respectivas literaturas, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), UNEAL, Campus I, deysiane.santos.2021@alunos.uneal.edu.br

<sup>5</sup>Professora de Português da Educação Básica, Bolsista supervisora do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – (PIBID), Campus I, elianenunesx@gmail.com

<sup>6</sup>Graduanda em Licenciatura em Letras-Português-Francês e suas respectivas literaturas, Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), UNEAL, Campus I, liriane.menezes.2023@alunos.uneal.edu.br



uma mulher branca em posição de poder. Essas circunstâncias reforçam a indispensabilidade de discutir de maneira crítica estereótipos presentes na sociedade. **PALAVRAS-CHAVE:** Pibid; Multimodalidade; Letramento Crítico; Protagonismo Feminino; Análise Crítica.

## 1 INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) constitui-se como uma política pública de formação de professores que busca aproximar os licenciandos da realidade escolar, promovendo experiências práticas e reflexões críticas sobre o ensino. No âmbito do curso de Letras da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), especificamente no Núcleo de Língua Portuguesa do Campus I, o PIBID se desenvolve em dois cursos vinculados: Letras – Português/Literaturas e Letras–Português-Francês/Literaturas. O subprojeto em execução, intitulado Letramentos e Ensino – Práticas de Análise Linguística nas Aulas de Língua Portuguesa, coordenado pelo Prof. Dr. Douglas Gonçalves de Souza, tem como foco a articulação entre teoria e prática, buscando contribuir para a formação docente e para a melhoria da qualidade da educação básica. As ações são realizadas em uma escola pública do município de Arapiraca-AL, junto às turmas do ensino médio, o que possibilita aos bolsistas vivenciar o cotidiano escolar e desenvolver práticas pedagógicas contextualizadas.

A relevância desse projeto se evidencia na medida em que promove a integração entre universidade e escola, fortalecendo a formação inicial dos futuros professores e contribuindo para a construção de saberes pedagógicos que dialogam com as demandas reais da sala de aula. Nesse contexto, o PIBID não apenas incentiva a permanência dos licenciandos nos cursos de formação, mas também valoriza a docência como prática social e intelectual, estimulando o compromisso com a educação pública. O objetivo central do subprojeto é desenvolver práticas de análise linguística que favoreçam o letramento dos estudantes da educação básica, ampliando suas competências de leitura, escrita e principalmente reflexão crítica sobre a língua.

Este trabalho justifica-se, portanto, pela necessidade de aproximar os conteúdos acadêmicos e os discentes das práticas escolares, promovendo uma formação docente mais sólida e engajada, ao mesmo tempo em que contribui para o desenvolvimento dos alunos da educação básica de ensino. Dessa forma, o PIBID



reafirma sua importância como espaço de formação, pesquisa e intervenção pedagógica, além da experiência docente, consolidando-se como um programa estratégico para a valorização da carreira docente e para o fortalecimento da educação no Brasil.

No desenvolvimento das atividades, uma das práticas realizadas foi a aplicação de uma dinâmica voltada para o trabalho com a linha do tempo de figuras femininas históricas. Assim, a experiência vivenciada pelos bolsistas, com a dinâmica da linha do tempo de figuras femininas históricas, evidencia o potencial do programa em fortalecer e promover aprendizagens significativas e estimular a reflexão crítica sobre aspectos importantes da sociedade. A atividade, além de contribuir para o desenvolvimento de habilidades de leitura e organização, reconhece o papel das mulheres na construção da história da humanidade.

Os gêneros textuais referem-se às diversas formas de utilização de um texto para transmitir uma mensagem em situações comunicativas:

os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. (Marcuschi, 2008, p. 155).

Essa concepção demonstra que os gêneros não se configuram apenas como formas de linguagem, mas contemplam práticas sociais, culturais e hábitos de comunicação. Eles surgem das necessidades comunicativas e sociais do ser humano, em diferentes épocas, contextos e culturas. Estes são adaptados à medida em que a sociedade avança, abrangendo inovações tecnológicas e formas de expressão, como por exemplo o uso de redes sociais, plataformas digitais e o surgimento ou ressurgimento de modos de comunicação.

Nesse ínterim, os referidos gêneros existem para evidenciar que a conversação ocorre a partir de situações distintas sejam elas persuadir, instruir ou orientar. Assim, os gêneros facilitam o entendimento das pessoas, atendem intenções diferentes, organizam o diálogo, reproduzem as transformações da sociedade e servem como meio de registro e interação.



Nos estudos dos gêneros textuais, Carvalho (2008) destaca que "as narrativas biográficas são caracterizadas como a descrição de uma vida, não importando o quão célebre o sujeito biográfico tenha sido" (CARVALHO, 2008, p. 30). Assim, pode-se afirmar que a biografia tem como finalidade narrar a trajetória de vida de alguém, nela constam-se fatos e ações relevantes. No que concerne à sua estrutura, ela contempla ordem cronológica, ressaltando ocasiões significativas do biografado. Sua função é difundir a história da pessoa, assim como valorizar suas contribuições, já em relação à característica prevalece o caráter informativo e formal.

No âmbito da análise dos gêneros jornalísticos, o "texto legenda" é destacado como uma forma de construir notícias, onde a informação deve estabelecer relação entre imagem e texto. Nessa perspectiva, como salienta Silva (2007, p. 132), o gênero caracteriza-se como "uma foto e um texto que a explica e relata o fato/evento noticiado". Desse modo, refere-se à um gênero com dupla linguagem: a imagem e a língua.

Trata-se de um gênero textual que aborda um texto curto acompanhado de imagens, vídeos e outros conteúdos visuais, dentre suas características destacam-se a linguagem acessível e objetiva. Possui como função a explicação e a contextualização de uma imagem, sua presença é notável nas mídias sociais, jornais, revistas e sites. Na dinâmica executada, os discentes tiveram contato com essas possibilidades ao utilizarem imagens de mulheres acompanhadas de textos que evidenciam seus feitos históricos e suas trajetórias. Essa atividade possibilitou a exploração dos gêneros biografia e legenda, os alunos se apoiaram destes gêneros para estabelecer relação entre texto e imagem, ressaltando sua importância na interpretação de textos visuais e verbais.

Essa abordagem, auxiliou na percepção de que cada gênero possui uma função específica, seja ela informar, engajar ou narrar, como nos gêneros legenda e biografia utilizados no exercício. A utilização de múltiplas linguagens no processo de ensino-aprendizagem tem sido amplamente discutida na literatura educacional contemporânea. Nesse contexto, a multimodalidade e a gamificação emergem como estratégias pedagógicas capazes de potencializar o engajamento dos estudantes e promover uma aprendizagem mais significativa

A literatura aponta que os jogos e elementos lúdicos incentivam o desempenho ativo dos estudantes, promovendo uma aprendizagem experiencial, ativa e baseada



em problemas (Fragelli, 2017 apud Japiassu; Rached, 2020, p. 50). A gamificação, nesse sentido, surge como uma estratégia capaz de integrar diferentes modos de comunicação, captar o interesse dos alunos, despertar a curiosidade e estimular a participação e o engajamento, contribuindo para a reinvenção do aprendizado (Orlandi et al., 2018 apud Japiassu; Rached, 2020, p. 50).

Além disso, o estímulo à interação entre estudantes, docentes e conteúdo é essencial para a criação de um ambiente educacional dinâmico e multimodal, no qual o conhecimento circula de forma mais eficiente. Assim, a gamificação pode ser um meio para engajar pessoas, motivar ações, promover conhecimento e resolver problemas (Orlandi et al., 2018 apud Japiassu; Rached, 2020, p. 50).

Kapp (2012) define a gamificação como o uso de mecanismos, estética e pensamento dos jogos para engajar pessoas, motivar ações, promover conhecimento e resolver problemas. De forma semelhante, Deterding et al. (2011) e Cunha (2014) destacam que a gamificação consiste no uso de elementos de jogos em contextos não relacionados a jogos (Orlandi et al., 2018, p. 18).

A multimodalidade, por sua vez, surge como a integração de diferentes modos de comunicação, como linguagem verbal, imagens, sons e elementos visuais, na construção de sentidos. Trata-se da utilização de múltiplos modos comunicativos durante uma interação entre sujeitos ou entre sujeitos e documentos. Nesse contexto, um modo é compreendido como uma forma de estabelecer comunicação, e a multimodalidade se refere ao uso de mais de um modo de representação durante o processo comunicativo (Halliday, 1994 apud Orlandi et al., 2018, p. 18).

Kress e Van Leeuwen (2001) definem a multimodalidade como o uso de múltiplos modos semióticos na construção de um produto ou evento semiótico, considerando essa abordagem uma terminologia comum para todos os dados semióticos. O conceito de multimodalidade surge a partir da Teoria da Semiótica, mais especificamente da Semiótica Social, que estuda os textos e busca compreender não apenas o que eles dizem, mas como fazem para comunicar suas mensagens (Barros, 2005 apud Orlandi et al., 2018, p. 20).

Dessa forma, a articulação entre essas abordagens revela-se especialmente relevante no ensino de História, sobretudo ao tratar de temáticas como a participação das mulheres nos processos históricos. Ao integrar diferentes linguagens de comunicação — como imagens, textos de gênero biográficos e legendas — com



estratégias lúdicas, é possível promover não apenas a aprendizagem de conteúdos, mas também a reflexão crítica sobre narrativas históricas tradicionais, contribuindo para uma educação mais equitativa e significativa.

### **3 METODOLOGIA**

A metodologia foi pautada na perspectiva interpretativista, a dinâmica foi estruturada em um tempo máximo de duas aulas consecutivas para permitir o desenvolvimento do pensamento crítico. O material didático foi previamente organizado por meio de uma seleção de 14 personalidades femininas históricas, representadas por um conjunto de cards que articulavam retratos visuais, legendas nominais e biografias sintetizadas. Durante a aplicação, os discentes foram organizados em equipes, composto por 8 (oito) grupos para cada turma e desafiados a associar cada imagem à sua respectiva identidade e trajetória, posicionando-as em uma linha do tempo confeccionada em papel A3, partindo da figura mais antiga até a mais contemporânea.

Como orientação inicial e fundamental para uma boa condução da dinâmica, ficou estabelecido que a fixação definitiva das fichas só ocorreria após o debate e o consenso entre os pares, o que transformou a montagem em um espaço de negociação de sentidos. Ao longo de todo o processo, os bolsistas atuaram como observadores participantes, utilizando diários de campo para registrar não apenas os índices de acertos e erros, mas sobretudo os discursos, tensões e associações baseadas em fenótipos e estereótipos que emergiram durante a manipulação dos materiais.

Essa coleta de dados contínua permitiu capturar a percepção dos estudantes sobre o papel da mulher na sociedade, servindo de base para o apuramento dos resultados e para a análise da eficácia da legenda e da biografia como ferramentas de letramento histórico.

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A pesquisa fundamentou-se em uma dinâmica pedagógica destinada às turmas de 1º ano (MA, MB e MC) do Ensino Médio, em uma escola pública em Arapiraca-AL, estruturada sob a perspectiva da gamificação e do conhecimento sociocultural

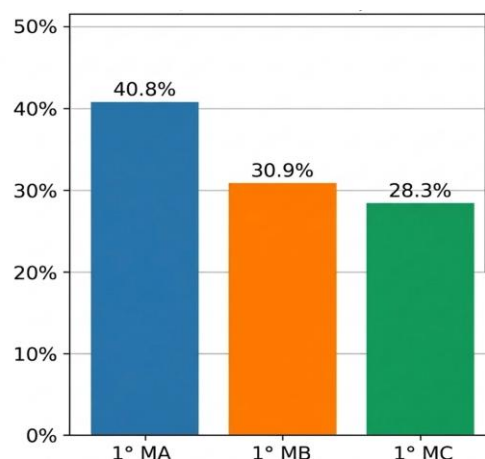


histórico dos gêneros biográficos e legendas. O instrumento de coleta de dados consistiu em uma atividade de associação, na qual os discentes correlacionaram perfis biográficos de quatorze mulheres proeminentes na história aos seus respectivos contextos de atuação. Tal abordagem visou investigar o repertório cultural e o conhecimento prévio dos estudantes acerca do protagonismo feminino na construção da sociedade.

Do ponto de vista metodológico, a investigação adotou uma abordagem mista, integrando análises quantitativas e qualitativas. Como destacam Prodanov e Freitas (2013), a união dessas metodologias é fundamental para que as porcentagens, obtidas por meio dos instrumentos avaliativos, permitam interpretar não apenas os acertos, mas as estratégias e as dificuldades reais dos estudantes. Essa convergência de métodos permitiu uma contextualização mais robusta, indo além da simples contagem de acertos para alcançar uma interpretação das estratégias de leitura e interpretação dos alunos.

Os resultados quantitativos, apresentado no Gráfico 1, revelaram um desalinhamento significativo no conhecimento histórico sobre as figuras femininas apresentadas. As disparidades nos percentuais de desempenho entre as três turmas sugerem uma lacuna na percepção do papel das mulheres na história, evidenciando a necessidade de intervenções que fortaleçam essa temática no currículo escolar. Essa dissonância entre o conhecimento esperado e o demonstrado serviu como base para identificar as principais dificuldades de interpretação textual e as barreiras culturais encontradas pelos estudantes, como podemos observar no gráfico abaixo:

Gráfico 01. Distribuição de acertos por turma.



Fonte: Elaborado pela equipe do projeto, 2026.



Nessa perspectiva, percebe-se que a turma do 1º MA registrou um índice de acertos de 40,8%, associado, sobretudo, ao reconhecimento de características fenotípicas. Na turma do 1º MB, observou-se um percentual de 30,9% de acertos, evidenciando a presença significativa de tensões culturais que interferiram no processo de associação. Já a turma do 1º MC, apesar de apresentar o menor índice quantitativo (28,3%), demonstrou o potencial da biografia como instrumento de alfabetização histórica, ao mobilizar discussões mais reflexivas durante a atividade.

No campo pedagógico, os resultados indicam que o reconhecimento baseado em aspectos superficiais, como o fenótipo, limita a compreensão histórica e reforça estereótipos. As tensões culturais evidenciam a necessidade de práticas pedagógicas que promovam a problematização crítica dessas associações, ampliando o repertório sociocultural dos estudantes. Nesse sentido, a biografia configura-se como um recurso relevante para promover compreensões mais contextualizadas. Em suma, os resultados confirmam que o silenciamento das mulheres na história constitui uma barreira cultural que exige intervenções pedagógicas contínuas.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Mediante o exposto, a vivência nas turmas de 1º ano demonstrou que a gamificação foi uma estratégia indispensável para o engajamento ativo com a história das mulheres. A dinâmica funcionou como um potente diagnóstico, revelando que, embora os estudantes tragam bagagens socioculturais marcadas por estereótipos divergentes, a metodologia permitiu o tensionamento dessas visões em favor de uma nova percepção histórica.

Em suma, o sucesso da atividade reside no fato de que, apesar das lacunas de repertório e dos preconceitos individuais, os grupos conseguiram convergir para respostas sólidas e fundamentadas na análise das biografias. Esse processo de construção coletiva provou que o silenciamento das trajetórias femininas pode ser rompido quando há fomento a práticas que incentivem a interpretação crítica. Concluiu-se, assim, que a integração dessas mulheres no cotidiano escolar de Arapiraca-AL é urgente para que seus legados deixem de ser exceções e passem a compor a base do conhecimento histórico identitário.



## REFERÊNCIAS

BARROS, D. L. P. **Teoria semiótica do texto**. São Paulo: Ática, 2005.

CARVALHO, Maria da Conceição. **Cordialmente, Eduardo Frieiro: fragmentos (auto) biográficos**. 2008. 366f. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

CUNHA, L. F. da. **Modelo conceitual para a gamificação em ambientes e-learnig e sua utilização no AdaptWeb**. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Ciência da Computação) Universidade do Estado de Santa Catarina, Joinville, 2014.

DETERDING, S.; KHALED, R.; NACKE, L.; DIXON, D. **Gamification: Toward a Definition**. In: CHI GAMIFICATION WORKSHOP, 2011, Vancouver. Proceedings [...]. Vancouver, BC, Canada: ACM, 2011.

GONÇALVES, Rita de Cássia; SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da. **Biografias e autobiografias como fontes de informação e memória**. InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão Preto, v. 12, n. 1, p. 82-103, mar./ago. 2021.

JAPIASSU, Renato Barbosa; RACHED, Chenyfer Dobbins Abi. **A gamificação no processo de ensino-aprendizagem: uma revisão integrativa**. Revista Educação em Foco, n.12, 2020.

KAPP, K.M. **The gamification of learning and instruction: game-based methods and strategies for training and education**. San Francisco: Pfeiffer, 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

ORLANDI, Tomás Roberto Cotta; DUQUE, Claudio Gottschalg; MORI, Alexandre Mori. **Gamificação: uma Nova Abordagem Multimodal para a Educação**. Biblios, Brasília, n.70, 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVA, P. H. **Os gêneros jornalísticos e as várias faces da notícia**. 2007. 225 p. Dissertação (Mestrado em Lingüística) – Instituto de Letras e Lingüística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007.